

ONDE A T.O. E A PSICOLOGIA SE ENCONTRAM NO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL FEMININA

Paula Santiago Coutinho¹

Raquel de Paula Vieira²

Isabela Rangel Magalhães Silva³

Marcela Dupont Soares⁴

Dados de Identificação

Disciplina: Recursos Terapêuticos

Período: 3° e 4°

Curso: Terapia Ocupacional

Objetivo(s) da Ação

A roda de conversa “Onde a T.O. e a Psicologia se Encontram no Cuidado da Saúde Mental Feminina” surgiu como uma proposta do projeto de extensão “Fortalecendo Redes: Mulheridades e o Diálogo com o (In)Visível”, visando implicar os demais campos de conhecimento na discussão da temática da violência contra a mulher e a diversidade de vivências e existências do feminino, bem como a produção de tecnologias de cuidado interdisciplinar e integral.

Teve como objetivo promover uma reflexão acerca da saúde mental a partir de uma prática interdisciplinar entre os cursos de Psicologia e Terapia Ocupacional (T.O.), possibilitando articulação entre os campos. A proposta buscou ampliar o diálogo com os alunos da turma de T.O. sobre as especificidades do cuidado do público feminino, estimulando narrativas e reflexões acerca da temática, considerando os atravessamentos sociais, históricos e subjetivos que produzem sofrimento psíquico.

¹ Discente do Curso de Psicologia do UGB-FERP.

² Discente do Curso de Psicologia do UGB-FERP.

³ Discente do Curso de Psicologia do UGB-FERP.

⁴ Doutora em Ciências da Saúde (FURG/RS), docente do UGB-FERP.

A proposta foi construída a partir da leitura do artigo “Tecendo vias de superação dos danos gerados pelo transtorno mental”, que se fundamenta na perspectiva da atenção psicossocial em saúde mental e compreende as oficinas terapêuticas como dispositivos de cuidado. Dessa forma, a atividade foi desenvolvida a partir da análise do caso apresentado no artigo, vivenciado no contexto do CAPS, utilizado como base para o debate e construção de narrativas e reflexões em grupo, que contribuiram para a compreensão do fazer ocupacional e dos processos subjetivos, através da ressignificação do sofrimento psíquico e reorganização da vida cotidiana.

Conteúdos Trabalhados

O encontro foi desenvolvido como uma participação integrada a uma aula da disciplina de Recursos Terapêuticos, no curso de Terapia Ocupacional, com a finalidade de dialogar e complementar o conteúdo sobre saúde mental, anteriormente trabalhados pela docente, a partir da apresentação de um caso clínico acompanhado no contexto de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

A ação foi estruturada a partir da apresentação do caso e das fragilidades identificadas no Projeto Terapêutico Singular, seguida da divisão dos estudantes em grupos para reflexão sobre a atuação da Terapia Ocupacional em articulação com a Psicologia. Durante a atividade, foi possível trabalhar elementos ocupacionais, os aspectos emocionais e psicológicos que se apresentavam no caso, assim como os impactos na funcionalidade e no cotidiano da paciente. Além disso, foi trabalhada a atuação interdisciplinar entre a Psicologia e Terapia Ocupacional, destacando os pontos de interseção dos campos entre o fazer terapêutico e dar sentido ao fazer, com foco no cuidado integral da mulher.

Procedimentos

A atividade em questão parte de uma das ramificações do projeto de extensão “Fortalecendo Redes: Mulheridades e o Diálogo com o (In)Visível”, que surge com o intuito de viabilizar, dentro do ambiente acadêmico universitário, o estímulo de diálogos e considerações sobre a violência contra a mulher, através de rodas de conversas

realizadas pelas extensionistas.

Diante disso, foi idealizada a proposta de realizar as primeiras rodas de conversa com os outros cursos da saúde, oferecidos pelo UGB/FERP, compreendendo que “os serviços de saúde são portas de entrada importantes para a rede de atendimento às mulheres em situação de violência” (Lira; Castro, 2022, p. 3), e que a abordagem interdisciplinar é essencial, uma vez que “permite colocar em questão as dificuldades que se apresentam e [...] a construção de práticas humanizadas, à medida que proporciona maior integração e compartilhamento entre os diferentes saberes e fazeres profissionais” (Costa; Nunes; Mendes, 2021, p16). A partir disso, foi buscado o contato com os coordenadores da Psicologia, Nutrição, Terapia Ocupacional, Enfermagem, Educação Física, Fonoaudiologia, Biomedicina, sendo possível realizar a proposta do projeto apenas no curso da T.O., em virtude do cronograma acadêmico e o final do semestre.

No dia 01 de dezembro de 2025, foi realizado o encontro presencial com a turma do 3º e 4º período do curso de Terapia Ocupacional, onde foi levado um caso clínico, de uma usuária e participante de uma oficina de arteterapia do CAPS, para discussão e diálogo sobre as práticas da área que se somam e complementam a atuação da Psicologia.

Para desenvolvimento da atividade, a turma se dividiu em 5 grupos para cada um responder uma pergunta específica, tais perguntas tratavam cada uma de um dos temas: os elementos ocupacionais identificados, os aspectos emocionais e psicológicos observados, aspectos de funcionalidade e vida diária percebidos, como os dois campos poderiam atuar juntos no caso e o que esse processo ajudou na

concretização da melhora da paciente. Após refletir, cada grupo explanaria a conclusão a qual chegaram, possibilitando “o aprendizado em conjunto, incentivando as trocas, o raciocínio crítico e a colaboração, sem perder de vista as especificidades dos diferentes saberes” (Panciera; Valverde; Jurdi, 2021, p. 9).

Ao final, as extensionistas fizeram breves comentários sobre as respostas de cada grupo e encerraram a apresentação elucidando como a Terapia Ocupacional olha para o fazer e a Psicologia para o sentido do fazer, o que resulta em olhar o paciente por inteiro, em diversos aspectos e contextos. As especificidades do público feminino sob uma visão interseccional foram abordadas como imprescindíveis para “para entender as diferentes desigualdades que afetam as mulheres em nosso país” (Rezende et al., 2025,

p. 8) e para garantir um cuidado em saúde que contemple “a identidade e as vivências das mulheres que sofreram ou ainda sofrem com contextos de violência” (Rezende et al., 2025, p. 8). O encontro contou com a presença da professora responsável pela disciplina de Recursos Terapêuticos, que trabalhou a temática da saúde mental no dia em questão, e aproximadamente 20 alunos.

Resultados

Após a leitura do caso e as discussões realizadas entre os cinco grupos, surgiram contribuições positivas para a análise do cuidado da usuária. Nas respostas, os estudantes destacaram estratégias e Recursos Terapêuticos relacionadas ao resgate da funcionalidade, como o uso da arte enquanto ocupações significativas, além de recuperar a autonomia da usuária após vivências de violência.

Observou-se também que alguns grupos consideraram aspectos extremamente relevantes do contexto da usuária, como por exemplo os impactos do histórico familiar e de relacionamentos afetivos, o fato de ser mãe solo e o histórico de alcoolismo, reconhecendo como esses fatores influenciam no processo de adoecimento e cuidado. Contudo, os alunos não abordaram as questões de gênero de forma voluntária, sendo necessária a contextualização por parte das extensionistas a partir das particularidades do cuidado do público feminino e dos atravessamentos

de gênero que se apresentam na história da usuária. Em alguns momentos, os grupos chamaram as extensionistas para tirar algumas dúvidas a respeito de conceitos da Psicologia, como a diferença entre aspectos psicológicos e emocionais e a correlação entre eles no caso clínico em questão.

Em síntese, acredita-se durante a atividade na turma do curso de Terapia Ocupacional, os alunos participaram de forma ativa, interessada e questionadora, o que proporcionou uma troca de grande valia entre os dois campos de conhecimento. Os questionamentos e discussões não só evidenciaram o interesse dos alunos em compreender os limites e possibilidades de cada campo, como também nos estimularam a pensar ainda mais sobre os pontos de encontro da Psicologia e da Terapia Ocupacional e onde se complementam para contribuir para o cuidado integral do público feminino.

Referências

- ANDRADE, Elisabete Agrela de; SILVA, Mônica de Fátima Freires da. **Arte como Estratégia de Cuidado para a Saúde Mental**. Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade, [S. l.], n. 30, p. 108–125, 2023. DOI: 10.23925/2176-4174/v2.2023e64443. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cordis/article/view/64443>. Acesso em: 6 jan. 2026.
- COSTA, Lucilene Alves Pereira; NUNES, Nilza Rogéria de Andrade; MENDES, Rosilda. **Interdisciplinaridade e as múltiplas dimensões do trabalho em saúde**. Tempus – Actas de Saúde Coletiva, [S. l.], v. 12, n. 2, 2021. DOI: 10.18569/tempus.v12i2.2820. Disponível em: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2820>. Acesso em: 14 jan. 2026.
- LIRA, Kalline Flávia Silva de; CASTRO, Ricardo Vieiralves de. **Percepções de Profissionais da Saúde sobre Violência contra as Mulheres**. Revista Psicologia e Saúde, Campo Grande, v. 14, n. 1, p. 107–122, 2022. DOI: 10.20435/pssa.v14i1.1524. Disponível em: <https://www.pssa.ucdb.br/pssa/article/view/1524>. Acesso em: 14 jan. 2026.
- MARCHETI, Priscila Maria; ANACHE, Alexandra Ayach. **Tecendo vias de superação dos danos gerados pelo transtorno mental**. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 03–25, 2020. DOI: 10.5433/2236-6407.2020v11n1p03. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/39521>. Acesso em: 6 jan. 2026.
- PANCIERA SDP, Valverde BBR, Jurdi APS. **Desenvolvimento humano e formação interdisciplinar: possibilidades de encontro entre os cursos de Psicologia e Terapia Ocupacional**. Interface (Botucatu). 2021; 25:e200208. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200208>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/wP54Pbkd6n65vKvMjwrVDym/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2026.
- REZENDE, Carlos Guilherme Menezes et al. **A Importância Da Interseccionalidade Para O Acolhimento E A Inclusão De Mulheres Vítimas De Violência**. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 43–52, 2025. DOI: 10.17564/2316-3151.2025v9n2p43-52. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/12894>. Acesso em: 14 jan. 2026.